

ANÁLISE DE HÁBITOS QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ORAL E DE COMPREENSÃO AUDITIVA NA LÍNGUA INGLESA

Elienai Alves Dos Santos

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC-PE
elienaiialves@gmail.com

Felipe de Brito Lima

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
limafb9@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar hábitos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades oral e de compreensão auditiva em um grupo de estudantes brasileiros de língua inglesa. A pesquisa buscou fundamentação na literatura de referência voltada para o desenvolvimento das habilidades oral e de compreensão auditiva. Com base no levantamento bibliográfico, foi desenvolvido um questionário de avaliação de hábitos de estudo e exposição ao idioma composto por 23 itens e aplicado a uma amostra de 201 estudantes classificada de acordo com nível de proficiência no idioma a partir da avaliação de 31 docentes. A matriz de dados resultante foi analisada através de estatísticas descritivas. Os dados obtidos indicam diferenças de efetividade dos hábitos e permitem a elaboração de um ranking de hábitos e atividades mais e menos úteis e efetivos na perspectiva dos estudantes fluentes. Os resultados apontam para contribuições concretas para a prática pedagógica e ajudam a filtrar e definir os hábitos de estudo e exposição ao idioma, discutidos no âmbito da Linguística Aplicada, que são mais relevantes e efetivos para os aprendizes e falantes locais.

Palavras chave: Compreensão auditiva, Compreensão oral, Estudantes brasileiros, Hábitos de estudos, Língua inglesa.

INTRODUÇÃO

O domínio da língua inglesa se coloca como um fator determinante para a comunicação na era da informação. Trata-se do principal idioma adotado no comércio, nos negócios, no turismo, no campo da tecnologia e em diversas outras esferas. Para a aquisição do idioma é necessário o desenvolvimento das denominadas quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, fala e compreensão auditiva.

Comunicar-se de modo fluente não requer apenas o reconhecimento efetivo de palavras, expressões e estruturas gramaticais: envolve a compreensão dos propósitos comunicativos de conjuntos de informações faladas e escritas, e a habilidade de responder adequadamente aos mesmos. O desenvolvimento da compreensão auditiva e oralidade estão entre os maiores desafios neste sentido, devido a diferentes fatores discutidos na literatura, como diferenças fonéticas e fonológicas entre as línguas portuguesa e inglesa (MORI, 2001; SHEPHERD, 2001) que dificultam a compreensão e produção de alguns sons.

No caso da compreensão auditiva, é possível destacar ainda a interferência de fatores externos, como ruídos e vozes de diferentes interlocutores sobrepostas, ou qualidade do áudio quando não se trata de uma conversa presencial (WILSON, 2008; HARMER, 2007). Já as limitações quanto às possibilidades de prática, que normalmente é restrita às aulas no caso da fala, se colocam como um obstáculo à fluência na oralidade (UR, 2012). O desenvolvimento destas duas habilidades também está sujeito a fatores de ordem sócio-emocional: são habilidades que demandam compreensão e elaboração de resposta imediatas, o que pode ser um fator de estresse e ansiedade (HARMER, 2007).

A reflexão acerca dos processos de ensino-aprendizagem do idioma neste contexto aponta para a importância de hábitos que contribuem para o aperfeiçoamento destas habilidades. Esta pesquisa busca identificar hábitos relacionados ao contato com o idioma que contribuem para o desenvolvimento das habilidades oral e de compreensão auditiva de estudantes brasileiros de língua inglesa na perspectiva estudantil.

Assim, a proposta compreende a avaliação da efetividade de hábitos na perspectiva de um amplo grupo de estudantes fluentes que desenvolveram efetivamente estas habilidades. Como resultado, pretende-se filtrar e indicar hábitos de estudo e exposição ao idioma, já discutidos no campo da Linguística Aplicada, que são mais relevantes e efetivos para os aprendizes e falantes locais.

Barcelos (1995) enfatiza que o trabalho de pesquisa em contextos de ensino pode oferecer possibilidades de estudar o papel do professor e as expectativas dos alunos, bem

como criar oportunidades para reflexão sobre o ensino e a aprendizagem. Dentre estas possibilidades destacadas por Barcelos, a presente pesquisa permite compreender melhor as percepções dos alunos e conseqüentemente promover reflexões sobre a aprendizagem.

METODOLOGIA

Considerando o objetivo descrito na seção anterior, a pesquisa utilizou-se de métodos de sondagem de caráter quantitativo buscando depreender a avaliação que estudantes que desenvolveram efetivamente as habilidades oral e de compreensão auditiva fazem de diferentes hábitos de estudo e exposição ao idioma no que diz respeito a sua contribuição para a aquisição da fluência.

Participantes

Participaram do estudo um conjunto de estudantes ($N = 201$ | ♀ = 109 / ♂ = 92) e professores ($N = 31$ | ♀ = 19 / ♂ = 12) de duas instituições de ensino privadas de grande porte que ofertam cursos de idiomas nas cidades de Recife e Paulista – esta localizada na região metropolitana da capital pernambucana. Todos os sujeitos participaram de forma voluntária, sendo assegurado aos mesmos a preservação do anonimato e o uso dos dados apenas para fins de pesquisa. A pesquisa buscou contemplar um espectro abrangente quanto à faixa etária dos estudantes, cujas idades variam de 15 a 50 anos.

A definição desta amostra teve como objetivo explorar uma massa de dados mais ampla do que seria possível em um estudo de caso ou através de abordagem estritamente qualitativa. A amostra utilizada pode ser descrita como não probabilística nos termos colocados por Marconi e Lakatos (2010, p.163):

[...] é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo. O tamanho da amostra diz respeito à quantidade de pessoas que irá participar do estudo. Na ocasião o tipo de amostra que foi utilizada na pesquisa é a amostra não-probabilística, pois “o pesquisador pode, arbitrária ou conscientemente, decidir os elementos a serem incluídos na amostra.

A pesquisa contou apenas com estudantes cujo nível de fluência varia entre o intermediário e o avançado. Esta decisão relacionada à composição da amostra foi tomada buscando um conjunto de indivíduos que além de ter fluência desenvolvida, tivesse também alguma maturidade linguística para identificar hábitos e ações que contribuíram para o desenvolvimento de suas habilidades comunicacionais na língua inglesa. Assim, torna-se

pertinente investigar quais ações eles percebem como positivas no desenvolvimento das habilidades de compreensão auditiva e oralidade no inglês.

Foi solicitada uma avaliação geral dos estudantes das turmas participantes, de caráter positivo e construtivo, por parte de seus respectivos docentes. Assim, os alunos respondentes foram agrupados nas categorias **0 - 'fluência em desenvolvimento'** ou **1 - 'fluente / fluência desenvolvida'**. Esta estratégia buscou identificar alunos com uma maior facilidade na compreensão auditiva e oralidade, e isso permitiu que o trabalho mapeasse apenas os hábitos de alunos falantes que tem de fato uma fluência já desenvolvida. Desta forma, evitou-se listar hábitos de alunos que não desenvolveram bem sua oralidade e compreensão auditiva.

O instrumento desenvolvido

O questionário desenvolvido é composto por 23 itens, apresentados a seguir no Quadro 1, que representam hábitos ou ações que os estudantes podem julgar mais ou menos efetivas no desenvolvimento das habilidades oral e compreensão auditiva. A definição dos itens se deu a partir de revisão de literatura com base no entendimento expresso por Galvão (2009, p. 377): “realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, munindo-se com condições cognitivas melhores, a fim de reaproveitar e reaplicar pesquisas em diferentes escalas e contextos”.

Quadro 1 – Itens componentes do questionário

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">a) Ver filmes, séries, etc. em inglês sem legenda.b) Escutar <i>podcasts</i> falados em inglês.c) Ler textos em inglês em voz alta.d) Usar aplicativos de <i>smartphone</i> voltados para o aprimoramento da habilidade oral.e) Ver filmes, séries, etc. em inglês com legenda em português.f) Ouvir rádios em inglês.g) Conversar em inglês com outros brasileiros.h) Contar histórias utilizando diferentes tempos verbais e usar narrativas.i) Participar de grupos de conversação.j) Repetir/representar em voz alta diálogos de filmes, séries, etc. em inglês.k) Viajar ao exterior para obter um contato mais intenso com o idioma.l) Cantar em inglês.m) Policiar-se para tentar usar expressões mais sofisticadas ao falar - ex: <i>phrasal verbs</i>.n) Procurar pessoas com quem possa praticar.o) Frequentar regularmente aulas de inglês. |
|--|

- p) Realizar atividades ou testes voltados para a compreensão auditiva em sites da internet.
- q) Usar aplicativos de *smartphone* voltados para o aprimoramento da compreensão auditiva.
- r) Policiar-se para tentar usar estruturas gramaticais mais sofisticadas ao falar - ex: *3rd conditional / present perfect*.
- s) Gravar a própria voz e se ouvir.
- t) Ouvir músicas em inglês.
- u) Conversar em inglês com nativos.
- v) Repetir frases em voz alta.
- w) Ver filmes, séries, etc. em inglês com legenda em inglês.

Fonte: Elaborado pela autora

Para a avaliação dos hábitos apresentados através dos itens, foi utilizada uma escala numérica de 1 – 5 pontos, com intuito de aferir a percepção dos participantes do grau de efetividade de cada ação. A marcação do valor 1 indica que na percepção do respondente a ação apresentada contribuiu muito pouco para desenvolver uma boa oralidade ou compreensão auditiva. O valor 5 indica que a ação contribuiu muito. O número 3 indica um posicionamento indiferente acerca da proposição e os valores 2 e 4 representam posições intermediárias que tendem a uma das extremidades.

O questionário foi apresentado a estudantes e professores, para que avaliassem os hábitos apresentados de acordo com suas perspectivas. Porém, para este trabalho, as discussões serão centradas nos estudantes. Foi facultada a estes a possibilidade de assinalar 0 (zero) na escala numérica, caso o hábito ou ação apresentado seja desconhecido ou nunca tenha sido praticado pelo participante e este não se considere apto a emitir um juízo.

Métodos de análise e interpretação dos dados

Após a aplicação do questionário, a fases de análise e interpretação dos dados se deram nos termos descritos Gil (2010, p.113):

O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

A partir do questionário, foi construída a matriz de dados em formato de planilha, estruturada a partir de linhas e colunas. A primeira coluna, intitulada ‘participantes’, contém o

código numérico de identificação de cada respondente. As colunas correspondentes aos itens A – W contém as pontuações dadas por cada participante aos hábitos/ações avaliados. Os campos foram deixados em branco quando os estudantes assinalaram 0 nos questionários declarando não ter experiência com a ação tratada.

A última coluna, intitulada ‘fluência’, corresponde à indicação do tipo de participante: recebe 0 para participantes alunos avaliados pelos professores como de ‘fluência em desenvolvimento’, 1 para participantes alunos avaliados pelos professores como ‘fluentes’ e 2 para participantes professores. Desta forma, tornou-se possível efetuar cálculos estatísticos para diferenciar e comparar dados relativos aos diferentes tipos de participantes.

A matriz de dados foi analisada através de estatísticas descritivas, que tem como objetivo obter informações de uma amostra de dados a partir de um conjunto definido de variáveis – os itens assinalados no questionário, cujos valores variam de acordo com o respondente. Foram também realizadas análise fatorial e análises correlacionais, mas para este trabalho, as discussões serão centradas nas médias, frequências e percentuais.

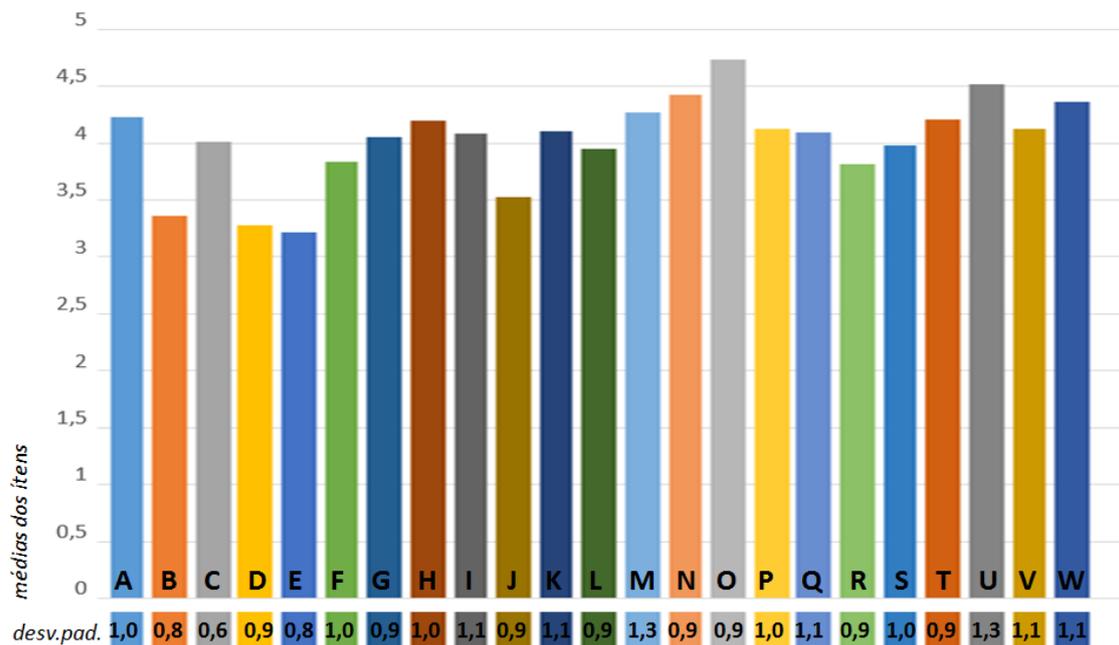
Através dessas avaliações foram obtidas as **médias** de cada item, juntamente com os valores de **desvio padrão** – esta medida indica o quanto um conjunto de valores se aproxima da média geral do grupo. Se os valores assinalados pelos participantes em um determinado item são semelhantes, o valor de desvio padrão será baixo. Se respostas muito diferentes são dadas a uma mesma pesquisa, havendo maior dispersão, os valores serão mais elevados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 201 alunos aos quais o questionário foi aplicado, 134 foram avaliados pelos professores como sendo alunos fluentes no que diz respeito às habilidades de compreensão auditiva e oralidade, o que corresponde à 67% do total de respondentes. Considerando as percepções destes estudantes de fluência desenvolvida tidos como falantes efetivos, a eficácia de cada um dos hábitos e ações é indicada a seguir na Figura 2.

O item ‘O’ – *Frequentar regularmente aulas de inglês* obteve a maior média, sendo identificado pelos estudantes fluentes como a atividade que mais contribuiu dentre as apresentadas ($M = 4,76 / d.p. = 0,9$) para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. O valor de desvio padrão relativamente baixo em comparação aos demais indica que este entendimento é compartilhado pela ampla maioria dos respondentes. Este dado permite ressaltar a importância da aprendizagem estruturada no contexto de uma instituição de ensino e do papel do professor como um guia que contribui efetivamente para a aquisição da fluência.

Figura 2 – Gráfico de médias gerais do questionário



Fonte: Elaborada pela autora

O item que obteve a segunda maior média foi o item ‘U’ – *Conversar em inglês com nativos* (M = 4,61 / d.p. = 1,3). Ao analisar a média dos dois itens mais pontuados, pode-se sugerir para professores do idioma convidar eventualmente falantes nativos para interagir com os estudantes: segundo estes dados, este seria um fator de engajamento, contribuindo para um aprendizado não só referente à língua, mas à cultura, podendo estimular fortemente o desenvolvimento do aluno.

Ao analisar o terceiro item mais pontuado, ‘N’ – *Procurar pessoas com quem possa praticar* (M = 4,44 / d.p. = 1,3), podemos estabelecer uma relação com as duas ações discutidas acima: o contato com nativos e a sala de aula tem em comum a possibilidade de praticar, que muitas vezes não é possível em outros contextos conforme discutido anteriormente com base em Ur (2012).

A conclusão a que se chega a partir dos três itens mais pontuados, e considerando o que eles têm em comum, é do quanto os estudantes fluentes atribuem à prática o desenvolvimento de suas habilidades de fala e compreensão. Diante desta informação, cabe aos professores de idiomas estimular ainda mais esta prática, através de atividades de sala de aula e até tarefas de casa, trabalhos, projetos, que envolvam interação oral entre os estudantes.

Ao observar os itens que obtiveram menores pontuações, destacam-se o item ‘B’ – *Escutar “podcasts” falados em inglês* (M = 3,39 / d.p. = 0,8) e o item ‘D’ – *Usar aplicativos*

de *smartphone* voltados para o aprimoramento da habilidade oral ($M = 3,35 / d.p. = 0,9$). Em comparação às demais, os estudantes fluentes que já fizeram uso destas atividades consideraram as mesmas de menor utilidade para seu desenvolvimento linguístico. Em relação aos *podcasts*, considerando os valores mais elevados atribuídos aos itens ‘A’ e ‘W’ que envolvem filmes e séries, podemos afirmar que a mídia audiovisual se mostra mais atraente do que a mídia sonora. Isto pode estar relacionado ao apelo cinematográfico destes produtos e também ao fato das imagens, quando em associação ao texto falado, contribuírem para a sua compreensão (WILSON, 2008).

É importante destacar que estes dados não significam que os *podcasts* e aplicativos sejam inúteis ou nocivos, mas é possível sugerir que se educadores considerarem importante promover alguma destas atividades com foco na oralidade ou compreensão auditiva o façam com cuidado devido ao seu baixo potencial de engajamento no que diz respeito ao desenvolvimento destas habilidades. Preferivelmente em associação a outras atividades vistas pelos estudantes como mais efetivas para balancear o componente de motivação. Considerando a grande variedade de aplicativos existente, cabe ressaltar também que os dados dizem respeito apenas à percepção dos estudantes acerca de eventuais aplicativos específicos com os quais tiveram alguma experiência, e não uma rejeição a todo e qualquer aplicativo de modo irrestrito.

CONCLUSÕES

É possível afirmar que as contribuições identificadas através da análise são consistentes com a literatura no âmbito da Linguística Aplicada no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades estudadas. A amostra mais ampla e o uso de estatísticas descritivas permitem chegar a dados robustos, evitando conclusões frágeis obtidas com base na análise de uma única turma de estudantes.

O questionário permitiu analisar quais pontuações os alunos atribuíram para diferentes hábitos e atividades voltadas ao aprimoramento da compreensão auditiva e oralidade. Através dessas pontuações, é possível estabelecer um ranking com as habilidades que os alunos que desenvolveram efetivamente sua fluência destacam como mais importantes para o aprimoramento das habilidades linguísticas. É importante frisar que os dados permitiram análises aplicadas ao aprimoramento da prática pedagógica expressas em recomendações que visam ajudar alunos e professores a refletir acerca de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem.

Considerando que a amostra pesquisada tende a refletir muito mais a realidade do contexto dos indivíduos participantes do que a realidade global dos falantes de língua inglesa, é possível inferir que esta pesquisa ajuda a filtrar e definir os hábitos culturais e de estudo discutidos dentro da linguística aplicada que são mais relevantes e efetivos para os aprendizes e falantes locais. É possível destacar neste sentido a importância de estudos desta natureza para contextos locais.

Para desdobramentos futuros propõe-se a observação e análise de aulas com foco nas estratégias adotadas por professores e alunos buscando o desenvolvimento das habilidades linguísticas e em como os estudantes se portam em atividades voltadas para a compreensão auditiva e oralidade. Além de abranger um número maior de questionários aplicados e validar dados numa escala ainda mais ampla, parece pertinente também incorporar a abordagem qualitativa através da realização de entrevistas para compreender de modo mais aprofundado de que forma estes hábitos contribuem para o desenvolvimento das habilidades estudadas.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, A. M. F. **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos formandos de letras**. Dissertação de Mestrado. UNICAMP: Campinas/SP, 1995.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. Disponível em:

<http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2018

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HARMER, J. **How to teach English**: An introduction to the practice of English Language teaching. 2 ed. England: Longman, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORI, A. **Fonologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

SHEPHERD, D. Portuguese speakers. In. SWAN, M.; SMITH, B. **Learner English**: a teacher's guide to interference and other problems. 2 ed. UK: CUP, 2001, pp. 113 - 128.

UR, P. **A course in language teaching**: practice and theory. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

WILSON, J.J. **How to teach listening**. London: Pearson Education Limited, 2008.